



**Divulgação de Resultados
Press Release 4T21 e 2021**



Statkraft

Statkraft atinge EBITDA de R\$ 347,0 milhões em 2021, aumento de 47%

Florianópolis, 17 de março de 2022 – A Statkraft Energias Renováveis S.A. (“Statkraft” ou “Companhia”), listada na B3 (STKF3), no segmento Básico, geradora de energia elétrica através de fontes renováveis, anuncia hoje seu resultado do 4T21 e 2021. As informações financeiras e operacionais a seguir se referem aos resultados consolidados da Statkraft Energias Renováveis S.A. Tais informações estão apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e estão apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (IFRS). As informações estão apresentadas em Reais (R\$) e as comparações, exceto onde indicado, referem-se aos resultados do 4T20 e 2021.

1) Destaques do período

- No acumulado de 2021 a receita operacional líquida somou R\$ 565,1 milhões, aumento de 18,4%.
- EBITDA totalizou R\$ 347,0 milhões no acumulado de 2021, aumento de 47,0% e margem EBITDA de 61,4%.
- As usinas detentoras de concessão de geração de energia hidrelétrica do Grupo aderiram à repactuação do risco hidrológico que trata a lei 14.052/2020, REN nº895/2020, REN nº2.919/2021 e REN nº2.932/2021. Desta forma, foi reconhecido o ativo intangível no montante consolidado de R\$ 96,4 milhões correspondente ao direito de extensão da concessão, em contrapartida da rubrica de custos operacionais (Repactuação do risco hidrológico) da demonstração do resultado. Adicionalmente, a controlada em conjunto Passos Maia reconheceu o montante de R\$ 10,4 milhões nas mesmas tratativas, impactando, portanto, o resultado da Companhia através da equivalência patrimonial deste investimento.
- A produção de energia elétrica no acumulado de 2021 totalizou 1.373,7 GWh, queda de 8,7% (1.505,1 GWh em 2020). A variação foi influenciada pela pior hidrologia e indisponibilidade da PCH São João, compensada em parte pela maior geração dos parques eólicos devido a maior disponibilidade e a melhores condições de vento.
- Aumento na compra de energia alinhado com a estratégia de proteção contra o risco hidrológico “GSF” em decorrência da situação da hidrologia, bem como para fins de recomposição de lastro da PCH São João.
- As atividades de recuperação do túnel da PCH São João foram concluídas, com o retorno das atividades operacionais em novembro de 2021.
- Atividades de construção do Complexo Eólico Ventos de Santa Eugenia (518,7 MW), na Bahia, em andamento. R\$ 800 milhões de capital social já integralizados até janeiro de 2022 e R\$ 648 milhões de financiamento de longo prazo desembolsados pelo Banco do Nordeste do Brasil SA – BNB até fevereiro de 2022.
- Início das atividades de construção de projeto Eólico Morro do Cruzeiro (80 MW) programado para junho 2022. Contrato de financiamento junto ao BNB, no montante de R\$ 257 milhões, assinado em março de 2022.
- Os acionistas reunidos no dia 11 de março de 2022 aprovaram novo aporte de capital no valor total de R\$ 688 milhões, mediante subscrição de novas ações.
- A Companhia analisou os impactos da COVID-19 e não identificou quaisquer mudanças que indiquem impairment de ativos, descontinuidade operacional, nem que requeiram ajustes nas suas informações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2021. A Administração da Companhia tem analisado e tomado ações efetivas para preservar a integridade de suas pessoas e de seus ativos.

Principais Indicadores	4T21	4T20	Var %	12M21	12M20	Var %
Receita Líquida (R\$ mil)	139.786	122.671	14,0%	565.054	477.180	18,4%
EBITDA ICVM 527(R\$ mil)	28.816	13.386	115,3%	347.042	236.101	47,0%
Margem EBITDA (%)	20,6%	10,9%	9,7 p.p	61,4%	49,5%	11,9 p.p
Lucro Líquido (R\$ mil)	-4.319	-33.658	-87,2%	183.619	59.504	208,6%
Dívida Líquida (R\$ milhões)	-	-	N/A	769,7	398,8	93%
Preço bruto (R\$/MWh)	313,04	268,54	16,6%	294,14	263,82	11,5%
Energia gerada (GWh)	442,2	326,4	35,5%	1.373,7	1.505,1	-8,7%
* Disponibilidade (%)	88,9	89,1	-20,0 p.p	88,3	89,1	-80,0 p.p

(*) Média ponderada

Sobre a Statkraft Energias Renováveis S.A.

A Statkraft Energias Renováveis S.A., constituída em 19 de maio de 1995, tem por objeto (i) a participação em outras sociedades nas áreas de geração de energia elétrica originada de fontes renováveis e operação e manutenção de usinas de geração de energia elétrica, (ii) a prestação de serviços de assessoria, consultoria, administração, gerenciamento e supervisão, nas suas áreas de atuação; e (iii) a implementação, propriedade, financiamento e operação de projetos de energia renovável, com foco naqueles de geração de energia hidrelétrica, eólica e solar.

A Companhia atua de maneira integrada, possuindo experiência em todo o ciclo de negócio, desde a execução de inventários, passando pelo licenciamento, modelagem econômico-financeira, financiamento, acompanhamento da construção, até a operação de empreendimentos de geração de energia, nas fontes de energia renovável em que atua.

Além da operação e implantação de seus empreendimentos, as atividades da Statkraft Energias Renováveis S.A. buscam o constante desenvolvimento de novos projetos, visando garantir o crescimento futuro da empresa.

Atualmente os ativos da Companhia incluem 14 usinas hidrelétricas, participações minoritárias em 4 usinas hidrelétricas, 1 complexo eólico no estado da Bahia formado por 3 usinas, 1 usina eólica no estado de Sergipe, perfazendo capacidade instalada própria de 449,31 MW, além de possuir portfólio de projetos relacionados à energia hidráulica, eólica e solar.

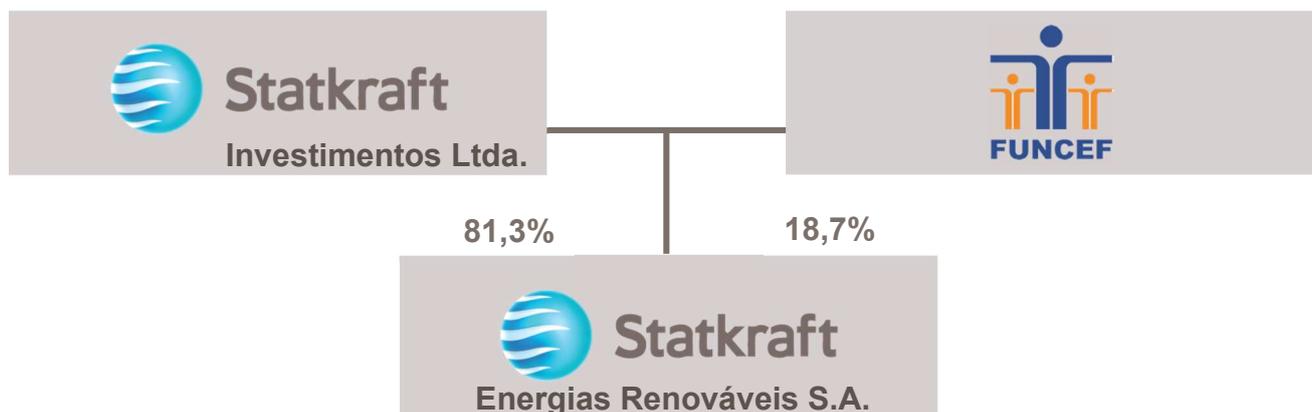
A Companhia iniciou em janeiro de 2021 a construção do Complexo Eólico Ventos de Santa Eugenia o qual adicionará 518,7 MW a sua capacidade instalada de geração de energia. O início da operação está previsto para o mês de agosto 2022, sendo que os últimos aerogeradores entrarão em operação em março 2023.

Em 30 de setembro de 2021, a Companhia participou do 35º Leilão de Energia Nova A-5 com os projetos eólicos Morro do Cruzeiro I e Morro do Cruzeiro II, com capacidade instalada total de 79,8 MW. Como resultado do leilão, os projetos vencedores tiveram 30% da energia vendida às distribuidoras de energia por meio de contratos fechados no ambiente regulado (CCEAR), com prazo contratual de 15 anos e início de suprimento para 1º de janeiro de 2026, conforme as diretrizes do Ministério de Minas e Energia (MME).

Morro do Cruzeiro I e Morro do Cruzeiro II configuram como a ampliação do atual complexo eólico da Statkraft em operação, localizados no município de Brotas, estado da Bahia. A mobilização para a construção está prevista para junho de 2022 e a entrada em operação para janeiro de 2024

1) Nossos acionistas

A Statkraft Energias Renováveis S.A possui uma sólida base acionária, responsável pela orientação dos negócios, bem como pelo aporte de capital e investimentos necessários para a manutenção das atividades.



GRUPO STATKRAFT

No capital da Companhia desde Março de 2012

A Statkraft é uma empresa líder em energia hidrelétrica internacionalmente e a maior geradora de energia renovável da Europa. O grupo produz energia hidrelétrica, energia eólica, energia solar, energia a gás e fornece aquecimento urbano. A Statkraft é uma empresa global em operações no mercado de energia. A Statkraft tem 4.800 funcionários em 18 países.

O governo da Noruega (Rating AAA – S&P e Aaa – Moody's) detém 100% das ações da Statkraft e confere ao grupo forte solidez financeira e visão de longo prazo.

FUNCEF

No capital da Companhia desde setembro de 2009

Terceiro maior fundo de pensão do país, com R\$ 66 bilhões em ativos e 135 mil participantes, a Fundação dos Economiários Federais (FUNCEF) é uma entidade fechada de previdência e seus participantes são empregados da Caixa Econômica Federal. Tem entre seus valores a transparência, ética, gestão participativa, equidade, profissionalismo, comprometimento e sustentabilidade.

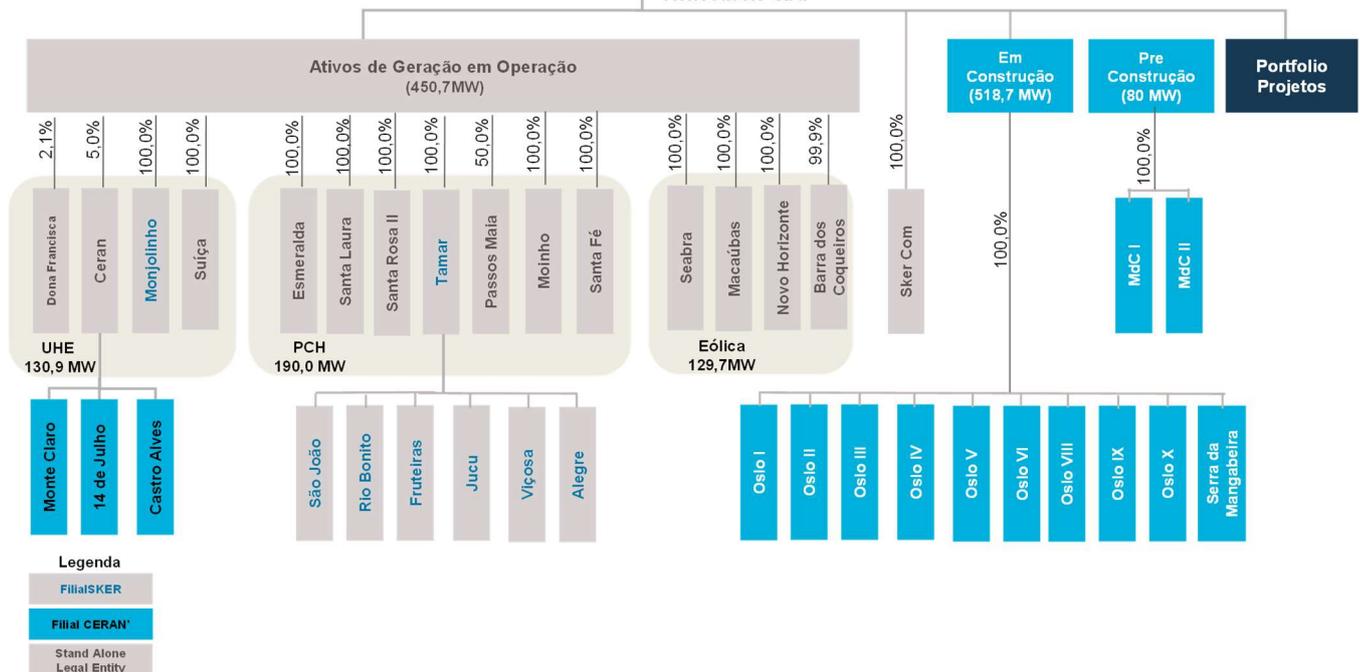
O foco de sua atuação está em garantir a seus participantes e assistidos o pagamento de seus benefícios. Para isto, investe de maneira criteriosa seus recursos, em áreas diversas que se dividem em: renda fixa, renda variável, investimentos estruturados, imóveis e operações com participantes. Esses investimentos garantem o pagamento dos benefícios de seus participantes e ocorrem sempre de acordo com a sua Política de Investimentos.

Criada em 1977, a FUNCEF tem a Caixa como única patrocinadora. A Fundação é regida pela legislação específica do setor, por seu Estatuto, pelos regulamentos dos Planos de Benefícios e por atos de gestão.

A FUNCEF foi o primeiro fundo de pensão do país a aderir o Código Stewardship. O código reúne um conjunto de princípios e recomendações de governança para investidores institucionais – os stewards, no jargão de mercado -, responsáveis por administrar recursos de terceiros. Ainda sem tradução em português, Stewardship resume o conceito de dever fiduciário: a obrigação assumida por esses investidores em atuar no melhor interesse de seus clientes/investidores.

2) Estrutura Societária da Holding e suas participações

A Statkraft Energias Renováveis S.A. é uma holding de Sociedades de Propósito Específico (SPEs) que possui uma matriz energética com capacidade instalada de 449,31 MW, compreendendo 22 ativos em operação. Em janeiro de 2021, a Companhia iniciou a construção do Complexo Eólico Ventos de Santa Eugenia o qual adicionará 518,7 MW a sua capacidade instalada de geração de energia, compreendendo 10 ativos. Adicionalmente, no mês de junho foram estabelecidas 6 novas SPEs que serão responsáveis pela implantação e operação de novos ativos de geração de energia através de fonte eólica, atualmente em estágio avançado de desenvolvimento. Recentemente foi constituída a Statkraft Comercialização de Energia S.A. (SKER COM) criado para facilitar a gestão do portfólio atual de projetos e futuros do pipeline, representando-os contra o mercado, realizando hedges e otimizando o resultado.



Destaca-se que a Companhia participou do leilão A-6 promovido pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), ocorrido em 18 de outubro de 2019, com seus projetos eólicos.

Ventos de Santa Eugênia assegurou a comercialização de 75,30 MW médios, o que representa 55% da garantia física, com preço de venda de 97,90 por MWh. Serra da Mangabeira teve 12,1 MW médios vendidos, o que representa 30% da sua garantia física, com preço de venda de R\$ 99,88 por MWh. (preços com data base de outubro de 2019).

Os projetos vencedores tiveram parte da energia vendida às distribuidoras de energia elétrica, por meio de Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado (CCEARs), com início de suprimento em 1º de janeiro de 2025, conforme as diretrizes do Ministério de Minas e Energia MME. Como estratégia comercial, a Statkraft comercializará o saldo remanescente da garantia física dos projetos vendidos no leilão, no mercado livre e leilões futuros.

O resultado está alinhado com a estratégia da Statkraft de ser detentora de portfólios flexíveis de geração renovável por meio do desenvolvimento dos seus próprios projetos, bem como via aquisições seletivas em mercados priorizados.

No terceiro trimestre de 2020 foi concluída a transferência da concessão da Monel Monjolinho Energética S.A. para a Statkraft Energias Renováveis S.A., que havia sido autorizada pela ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica no dia 30 de julho de 2020 por meio da Resolução Autorizativa 9.094/2020, publicada no Diário Oficial da União.

Em dezembro de 2021 foi concluído o processo de incorporação da Enex pela Statkraft Energias Renováveis S.A., que teve por objetivo capturar sinergias operacionais.

3) Governança corporativa

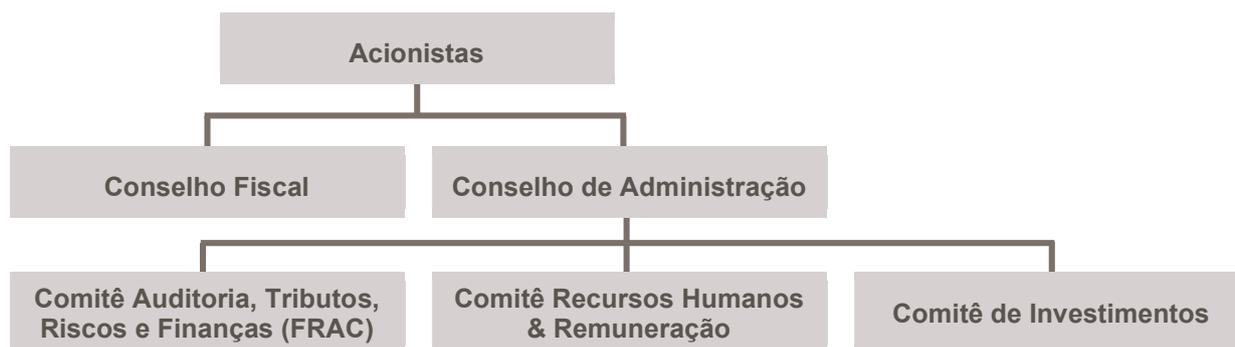
A Companhia adota elevado padrão de governança corporativa, em consonância com Companhias abertas e listadas, contando com Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Comitês de Assessoramento, Auditoria Externa, Área de Relações com Investidores e Área de Compliance com linha de reporte para a Matriz.

A governança corporativa da Statkraft Energias Renováveis S.A. está refletida nas suas práticas de gestão e em seu Estatuto Social, que tem como principais destaques a vedação ao registro de voto de representantes de partes relacionadas em reuniões de Conselho ou em Assembleias, sempre que a deliberação envolver potencial conflito de interesses, a adoção de Conselho Fiscal permanente e o capital Social composto exclusivamente por Ações Ordinárias. A Companhia também está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula Compromissória constante no Estatuto Social.

Adicionalmente, através da celebração de Acordo de Acionistas, foram constituídos comitês de assessoramento à Administração. O objetivo dos comitês é auxiliar o Conselho de Administração, de forma a conferir rapidez, transparência e exatidão às decisões do Conselho de Administração. Os comitês também fornecem uma análise prévia dos assuntos relevantes para deliberação do Conselho de Administração.

Os comitês se reúnem periodicamente para discutir assuntos financeiros, estratégicos e operacionais levantados pelo Conselho de Administração, pela Administração Executiva ou por seus membros. Tais discussões resultam em recomendações formais para suportar as decisões, políticas e estratégias.

O organograma a seguir mostra a estrutura de governança da Statkraft Energias Renováveis S.A.



AÇÕES DE COMPLIANCE

Nos últimos anos, esforços significativos têm sido feitos para construir um programa de *compliance* global forte, visando promover uma cultura ética e assegurar controles internos efetivos. O nosso Programa de Compliance é adaptado ao perfil de risco do Grupo Statkraft, orientado por padrões internacionais (incluindo o *UK Bribery Act*) e aplicado na Statkraft Energias Renováveis S.A. O Programa de Compliance abrange as seguintes áreas: Anticorrupção e Fraude, Lavagem de Dinheiro, Sanções Econômicas e Controle de Exportação, Proteção de Dados Pessoais e Direito da Concorrência.

A atuação de Compliance é a força condutora para uma entrega de excelência e conformidades no Grupo Statkraft. O Programa de Compliance garante um constante desenvolvimento, implementação e melhoria de políticas e procedimento, assessorando e apoiando a sua implementação, com um amplo e robusto *framework* de Compliance, contendo entre outro – análise de riscos de Compliance, avaliações de integridade de terceiros, treinamentos e comunicação, e monitoramento e avaliação contínuos. Esta unidade atua de maneira independente das áreas de negócio e seu reporte é direto para a Matriz Global. No Brasil, a Statkraft Energias Renováveis S.A. conta com uma Gerência Regional de Compliance baseado no escritório de Florianópolis, responsável pelas atividades de Compliance também na região da América Latina.

O nosso Código de Conduta e o Manual de Anticorrupção são um dos documentos mais importantes da área de Compliance. Eles não só estabelecem nosso compromisso fundamental com a integridade empresarial e as expectativas da gestão sobre os empregados da Statkraft, como também encoraja a discussão ativa e aberta sobre

os desafios éticos. Estabelecem a nossa prioridade à integridade empresarial e dão suporte aos empregados. No último ano esforços importantes foram implementados na área de Compliance com treinamentos anticorrupção obrigatórios anuais que atingiram a marca de 100% dos empregados da Statkraft Energias Renováveis S.A. Os esforços de treinamento e comunicação são atividades contínuas do Programa de Compliance da Statkraft.

RISCOS CÍVEIS, TRABALHISTAS E TRIBUTÁRIOS

Os processos judiciais que constituem obrigações presentes cuja saída de recursos não é provável ou para os quais não seja possível fazer uma estimativa suficientemente confiável do valor da obrigação, bem como aqueles que não constituem obrigações presentes, não são reconhecidos, mas são divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de saída de recursos.

Como parte do processo de integração ao Grupo Statkraft, após a aquisição pelo Grupo do controle majoritário da Companhia SKER, em 13 de julho de 2015, o Grupo realizou uma investigação interna relacionada a Companhia e suas subsidiárias, sendo que o verificado durante a mesma foi informado às autoridades competentes durante o exercício de 2016. Em 15 de outubro de 2021, a Companhia firmou um Acordo de Leniência com o poder público federal para um dos casos denunciados e realizou o pagamento de R\$18.019 mil em multas e ressarcimento de vantagens indevidas obtidas antes da aquisição do controle acionário pela Statkraft. No estágio atual, não é possível prever o resultado para os outros casos relatados.

A Companhia e diversos outros réus são Parte em ação civil pública ajuizada pela Associação Nacional Independente dos Participantes e Assistidos da FUNCEF (“ANIPA”) que tem por objetivo reconhecer supostos prejuízos causados aos participantes da citada Associação por má administração dos recursos pela FUNCEF. O montante requerido na ação é de R\$ 8,2 bilhões, inexistindo individualização de valores por réu. Neste momento, fase inicial de instrução processual, não é possível estimar se haverá qualquer impacto para a Companhia, tampouco o valor aproximado de condenação, caso haja. Desta forma o processo remanesce classificado com a avaliação de risco possível, e ilíquida.

A Companhia é ré, entre outros, na ação civil pública cumulada com ação por ato de improbidade administrativa ajuizada inicialmente pelo Ministério Público Federal, e atualmente pelo Ministério Público do Estado de Santa Catarina (em razão de declínio de competência), em virtude de supostos atos de improbidade administrativa na obtenção das licenças ambientais de instalação de usinas eólicas do Parque de Água Doce, no valor histórico de R\$1,3 bilhão. Esta ação judicial tem avaliação de perda possível indicada pelos seus patronos, sendo, contudo, ilíquida para a fase processual em que se encontra o processo.

RELACIONAMENTO COM OS AUDITORES INDEPENDENTES

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381/03, informamos que a Companhia e suas controladas adotam como procedimento formal consultar os auditores independentes Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes, no sentido de assegurar-se de que a realização da prestação de outros serviços não venha a afetar sua independência e objetividade necessária ao desempenho dos serviços de auditoria independente. As práticas da Companhia na contratação de serviços de auditores independentes asseguram que não haja conflito de interesses, perda de independência ou objetividade.

No período findo em 31 de dezembro de 2021, a Deloitte não prestou serviços outros além daqueles relacionados à auditoria independente da Companhia.

Em dezembro de 2021 foi aprovada, pelo Conselho de Administração, a rotação dos auditores externos. Desde 01 de janeiro de 2022 a PWC passou a ser a empresa contratada de auditoria externa da companhia.

IMPACTOS DO COVID-19 NAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

No final de 2019 os casos de coronavírus (“COVID-19”) foram reportados mundialmente e, desde então, se multiplicaram, com relatos de fatalidade, por diversos países.

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou a COVID-19 com um surto pandêmico. Durante o mesmo mês, as autoridades governamentais de várias jurisdições impuseram confinamentos ou outras

restrições para conter o vírus e diversas empresas suspenderam ou reduziram suas operações. O impacto final na economia global e nos mercados financeiros ainda é incerto, mas imagina-se que seja significativo.

Desta forma, a Companhia e suas subsidiárias continuam operando, sendo capaz de realizar seus ativos e liquidar seus passivos no curso normal dos negócios e manter, com isso, sua continuidade operacional.

- A receita líquida consolidada auferida até o 4º trimestre de 2021 no montante de R\$ 565.054 superou em 18,4% a realizada no mesmo período do ano anterior (R\$ 477.180).
- Não ocorreram demissões nem reduções salariais na Companhia e suas controladas.
- Não houve inadimplência de clientes e nem perdas de contratos.
- Recorremos a diferimentos no pagamento de impostos e tributos de acordo com as Medidas Provisórias liberadas pelo Governo (Federal, Estadual e Municipal).
- Estamos preservando os recursos de caixa, para atravessarmos o processo da COVID-19.
- Durante as operações do exercício de 2021, os resultados ocorreram dentro das expectativas da Administração, não havendo impactos adversos decorrentes do cenário da pandemia que requeiram ajustes como “impairment” de ativos ou divulgações nessas demonstrações financeiras.

Um dos valores fundamentais da Companhia é a segurança, dessa forma, estamos adotando todas as recomendações da Organização Mundial da Saúde. As principais medidas já adotadas pela Companhia destacamos:

- Criação de Comitê de Crise com reuniões diárias e acompanhamento semanal com a liderança.
- Aplicação do “Home Office” para as atividades administrativas, com retorno em formato híbrido dependendo da evolução de alguns indicadores da pandemia.
- Cancelamento de todas as viagens não essenciais.
- Disponibilização de apoio psicológico para os colaboradores de forma “on-line”.
- Disponibilização de boas práticas ligadas a gestão da emoção, ergonomia, gerenciamento de tarefas e administração do tempo para os colaboradores da organização.

A Companhia analisou os impactos da COVID-19 e não identificou quaisquer mudanças nas circunstâncias que indiquem “impairment” de ativos, descontinuidade operacional, nem que requeiram ajustes nas suas demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2021. A Administração da Companhia tem analisado e tomado ações efetivas para preservar a integridade de suas pessoas e de seus ativos.

4) Empreendimentos em operação e construção

Conforme quadro abaixo, a Companhia possui atualmente 22 empreendimentos em operação, com uma capacidade instalada própria de 449,31 MW. No dia 4 de janeiro de 2021 a Companhia iniciou a construção do Complexo Eólico Ventos de Santa Eugenia o qual adicionará 518,7 MW a sua capacidade instalada de geração de energia, compreendendo 10 ativos.



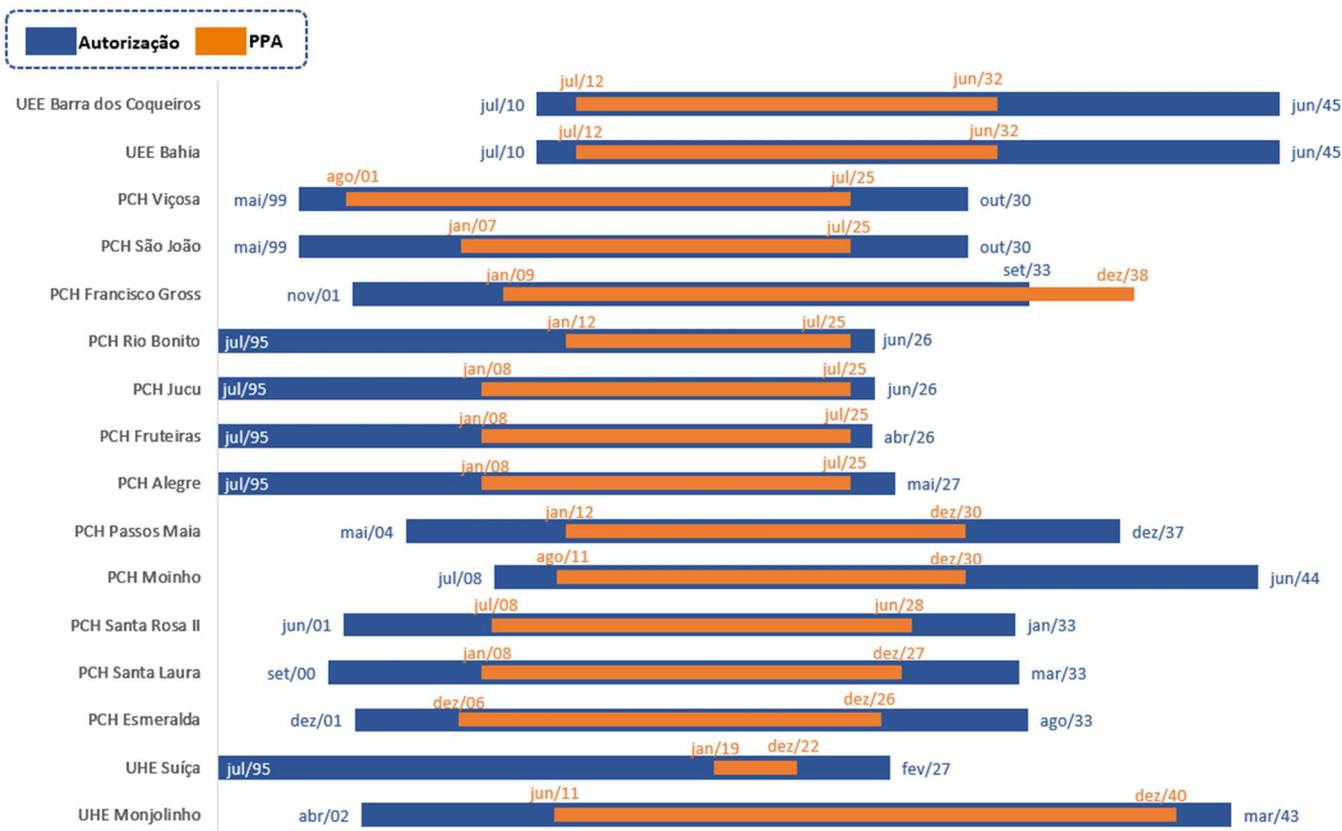
Planta	Participação Statkraft	Potência Instalada (MW)	Potência Instalada Statkraft (MW)
1. PCH Esmeralda	100%	22,2	22,2
2. PCH Santa Laura	100%	15,0	15,0
3. PCH Santa Rosa II	100%	30,0	30,0
4. PCH Moinho	100%	13,7	13,7
5. PCH Passos Maia	50%	25,0	12,5
6. Tamar			
- PCH Viçosa	100%	4,5	4,5
- PCH São João	100%	25,0	25,0
- PCH Alegre	100%	2,06	2,056
- PCH Fruteiras	100%	8,74	8,74
- PCH Jucu	100%	4,84	4,84
- PCH Rio Bonito	100%	22,5	22,5
7. PCH Santa Fé	100%	29,0	29,0
Geração PCH		202,5	190,04
8. UEE Macaúbas	100%	35,07	35,07
9. UEE Seabra	100%	30,06	30,06
10. UEE Novo Horizonte	100%	30,06	30,06
11. UEE Barra dos Coqueiros	100%	34,5	34,498
Geração UEE		129,7	129,69
12. UHE Monjolinho	100%	74,0	74,0
13. Tamar – UHE Suíça	100%	35,34	35,337
14. CERAN			
- UHE Monte Claro	5%	130,0	6,5
- UHE Castro Alves	5%	130,0	6,5
- UHE 14 de Julho	5%	100,0	5,0
15. UHE Dona Francisca	1,803%	125,0	2,254
Geração UHE		594,3	129,60
Em operação		926,6	449,31
16. Complexo Eólico Ventos de S. Eugenia		518,7	518,7
Em construção		518,7	518,7
Total operação + construção		1.445,3	968,0

COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA

Comercializamos energia através de Contratos de Compra e Venda de Energia (PPA) de longo prazo. Esses PPAs são reajustados anualmente por inflação e firmados com clientes com sólida classificação de crédito, proporcionando fluxo de caixa previsível e crescente.

Parte relevante da garantia física dos nossos empreendimentos em operação está comercializada.

A figura a seguir demonstra a energia contratada pelas subsidiárias da Statkraft Energias Renováveis S.A. por concessão / autorização, já considerando o período de extensão garantido pela lei nº14.052/2020, REN nº895/2020, REN nº2.919/2021 e REN nº2.932/2021:

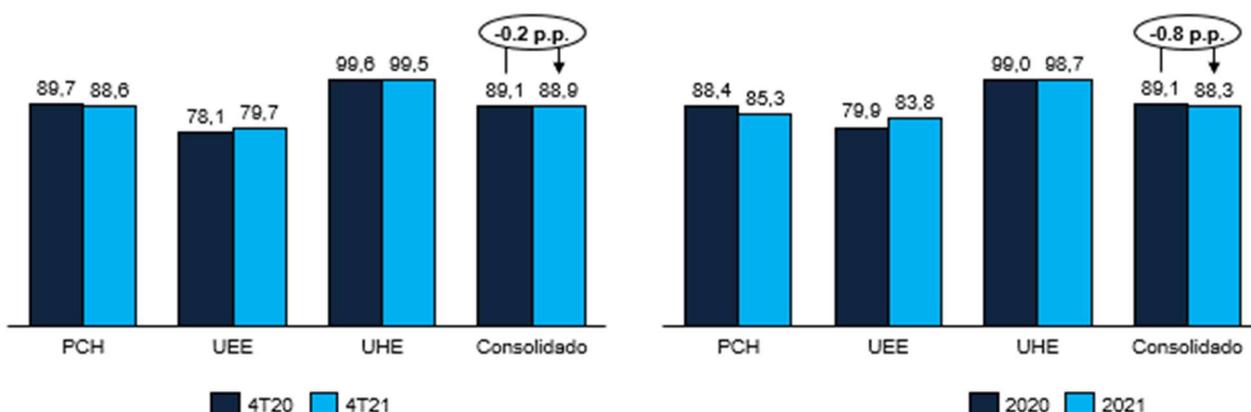


Em sinergia com a empresa comercializadora do Grupo Statkraft no Brasil, a Companhia desenvolve estratégias comerciais visando capturar as oportunidades de curto prazo com base no perfil do fornecimento da energia contratada, hidrologia e os preços do mercado.

DISPONIBILIDADE MÉDIA GERAL NO SISTEMA INTEGRADO NACIONAL

No 4T21 as usinas controladas e operadas integralmente pela Statkraft alcançaram índice de disponibilidade ponderado de 88,9%, representando um decréscimo de 0,2 p.p. em comparação com o 4T20. No 12M21 a disponibilidade apurada foi de 88,3%, decréscimo de 0,8 p.p. na comparação com o mesmo período do ano anterior, quando alcançaram disponibilidade de 89,1%. As diminuições observadas nos períodos citados devem-se, essencialmente, a indisponibilidade da PCH São João desde agosto de 2020, em função da recuperação do túnel, retornando a operar em novembro de 2021.

Disponibilidade Média Geral no Sistema Integrado Nacional(%)

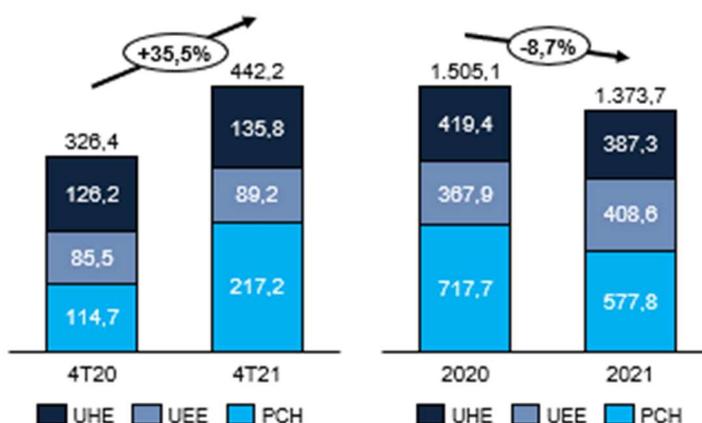


PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

A produção de energia elétrica das usinas controladas e operadas integralmente pela Statkraft foi de 442,2 GWh no 4T21, apresentando aumento de 35,5%, na comparação com o 4T20, principalmente em função da melhor hidrologia observada, afetando positivamente a produção das PCHs.

No acumulado do ano a produção de energia elétrica das usinas ficou 8,7% abaixo, em função da indisponibilidade da PCH São João e devido à baixa hidrologia observada ao longo do ano, exceto nos últimos meses.

Produção de Energia Elétrica (GWh)

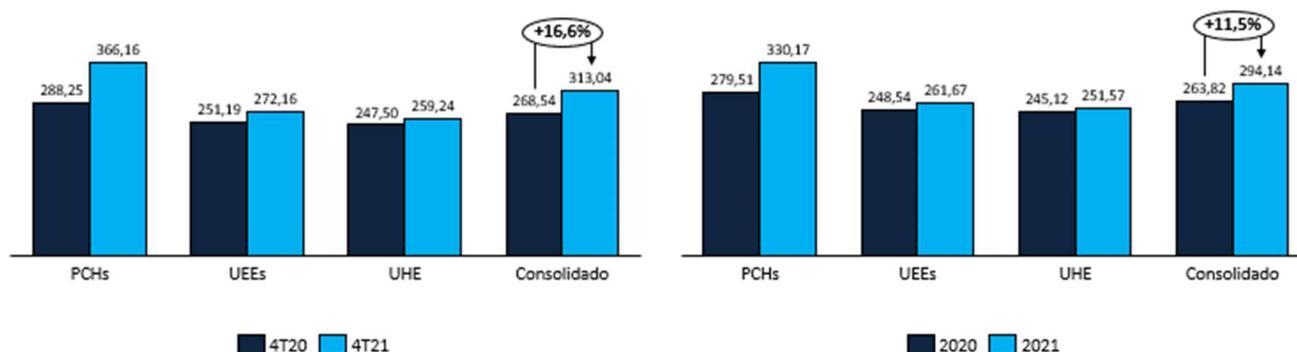


Desempenho econômico-financeiro

PREÇO BRUTO MÉDIO DA ENERGIA COMERCIALIZADA

No 4T21 o preço bruto médio da energia comercializada foi de R\$ 313,04/MWh, aumento de 16,6% na comparação com o 4T20, quando o preço bruto médio foi de R\$ 268,54/MWh. No acumulado do ano o preço bruto teve variação positiva de 11,5%. O aumento no preço bruto médio da energia comercializada reflete os reajustes contratuais vinculados aos índices de inflação, conforme Contratos de Compra e Venda de Energia dos nossos empreendimentos, os quais são basicamente IPCA e IGP-M.

Preço Bruto Médio da Energia Comercializada* (R\$/MWh)



*ponderado pela energia comercializada do período.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

No 4T21 a receita operacional líquida somou R\$ 139,8 milhões, 14,0% maior do que a receita líquida apurada no mesmo período de 2020, quando o valor foi de R\$ 122,7 milhões. No 12M21, a receita operacional líquida somou R\$ 565,1 milhões, 18,4% maior do que a receita líquida apurada no mesmo período de 2020.

Os componentes da receita operacional líquida e suas variações são tratados a seguir:

Receita Operacional Líquida (R\$ mil)	4T21	4T20	Var %	12M21	12M20	Var %
Receita Líquida Total	139.786	122.671	14,0%	565.054	477.180	18,4%
Fornecimento de energia	139.856	122.608	14,1%	564.454	476.731	18,4%
- Contrato de energia de reserva – CER	23.191	21.158	9,6%	102.221	90.658	12,8%
- Contrato de compra de energia regulada (CCEAR)	43.903	33.931	29,4%	144.903	131.190	10,5%
- Programa de Incentivo às Fontes Al. de Energia Elétrica (PROINFA)	33.864	24.762	36,8%	119.643	96.339	24,2%
- Contrato ambiente de contratação livre (ACL)	6.445	25.136	-74,4%	62.296	91.590	-32,0%
- Contrato Bilateral Regulado (CBR)	27.286	22.370	22,0%	96.603	86.057	12,3%
- Mercado de curto prazo (CCEE)	16.084	4.306	273,5%	80.883	16.855	379,9%
- Tributos sobre a venda de energia elétrica	(10.961)	(9.055)	21,0%	(42.369)	(35.958)	17,8%
- Outras Receitas (venda de certificados de energia renovável)	44	0	N/A	274	0	N/A
Outros serviços	-70	63	-211,1%	600	449	33,6%

Contrato de Energia de Reserva (CER)

Quando comparado com o mesmo período do ano anterior, em 4T21 houve um incremento de R\$ 2 milhões devido ao reajuste contratual por inflação vinculado ao IPCA e geração de energia levemente superior em 2021. No acumulado de 12M21 houve um incremento de R\$ 11,6 milhões, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, devido a resultado da maior geração advinda dos parques eólicos no acumulado do ano e de reajuste contratual por inflação vinculado ao IPCA.

As receitas decorrentes do contrato de energia de reserva (CER) são provenientes das usinas Eólicas: Energen, Macaúbas, Novo Horizonte e Seabra.

Contrato de Compra de Energia Regulada (CCEAR)

Os aumentos de R\$ 10 milhões no 4T21 e de R\$ 13,7 milhões no 12M21 quando comparados com os mesmos períodos de 2020 são, em sua maior parte, decorrentes do reajuste contratual por inflação vinculado ao IPCA e efeito da sazonalização dos contratos entre os meses.

As receitas decorrentes do CCEAR são provenientes da UHE Monjolinho, PCH Santa Fé e SKER (ativos Tamar).

Programa de Incentivos às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (PROINFA)

O aumento de R\$ 9,1 milhões no 4T21 e de R\$ 23,3 milhões no 12M21 quando comparados com os mesmos períodos de 2020 deve-se essencialmente ao reajuste vinculado ao IGP-M.

As receitas decorrentes do PROINFA são provenientes das PCHs Esmeralda, Santa Laura e Santa Rosa, as quais adeririam ao seguro regulatório (Resolução Normativa nº 684/ANEEL), optando pelo produto SP100 o qual transfere 100% do risco hidrológico à distribuidora.

Contrato Ambiente de Contratação Livre (ACL)

As reduções de R\$ 18,7 milhões no 4T21 quando comparado com o 4T20 e R\$ 29,3 milhões no acumulado do 12M21 deram-se devido a questões comerciais, estratégia de mercado, operações de hedge, reajuste de inflação vinculados ao IGP-M, além da menor sazonalidade em dezembro 2021.

As receitas decorrentes do ACL são provenientes da PCH Moinho, UHE Suiça e SKER (ativos Tamar).

Contrato Bilateral Regulado (CBR)

Os aumentos de R\$ 4,9 milhões no 4T21 em comparação com 4T20 e de R\$10,5 milhões em 12M21 em comparação com 12M20 ocorreram, principalmente, devido ao reajuste de inflação vinculado ao IGP-M e e efeito da sazonalização dos contratos entre os meses.

As receitas decorrentes do CBR são provenientes da SKER (ativos Tamar).

Mercado de Curto Prazo (CCEE)

Os aumentos de R\$ 11,8 milhões no 4T21 em comparação com 4T20 e de R\$ 64 milhões no 12M21 quando comparado com 12M20 ocorreram, principalmente, devido ao elevado volume de operações de compra para fins de hedge no ano de 2021, as quais aumentaram o volume do recurso energético na CCEE, que por sua vez é valorado à PLD. Adicionalmente, observou-se um aumento do recurso oriundo da Repactuação do Risco Hidrológico em função de um GSF mais acentuado em 2021.

LUCRO BRUTO DE ENERGIA

No 4T21 o Lucro Bruto de Energia foi negativo, totalizando - R\$ 28,9 milhões, representando uma diminuição de 167,5% na comparação com o 4T20, quando o valor foi de R\$ 42,8 milhões. No acumulado do 12M21 o lucro bruto foi de R\$ 359,2 milhões, um crescimento de 50,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse aumento do Lucro Bruto de Energia no acumulado do ano é explicado pela repactuação do risco hidrológico que gerou um montante de R\$96,4 milhões, conforme explicado a seguir, reduzindo assim o custo do fornecimento de energia.

As usinas detentoras de concessão de geração de energia hidrelétrica do Grupo aderiram à repactuação do risco hidrológico que trata a lei 14.052/2020, REN nº895/2020, REN nº2.919/2021 e REN nº2.932/2021. Desta forma, foi reconhecido o ativo intangível no montante consolidado de R\$96,4 milhões correspondente ao direito de extensão da concessão, em contrapartida da rubrica de custos operacionais (Repactuação do risco hidrológico) da demonstração do resultado. Adicionalmente, a controlada em conjunto Passos Maia reconheceu o montante de R\$10,4 milhões nas mesmas tratativas, impactando, portanto, o resultado da Companhia através da equivalência patrimonial deste investimento.

As operações de compra de energia estão relacionadas à estratégia de proteção contra o risco hidrológico “GSF” em decorrência da situação hidrológica que afeta grande parte dos geradores, bem como para fins de recomposição de lastro de São João, devido a perda da operação comercial.

Lucro Bruto de Energia (R\$ mil)	4T21	4T20	Var %	12M21	12M20	Var %
Lucro Bruto de Energia	67.475	42.800	57,7%	359.224	238.873	50,4%
- Receita Líquida	139.786	122.671	14,0%	565.054	477.180	18,4%
- Custo do Fornecimento de Energia	(71.265)	(78.379)	-9,1%	(297.232)	(232.614)	27,8%
- Repactuação do risco hidrológico	0	0	N/A	96.364	0	N/A
- Custo dos Serviços Prestados	(1.007)	(1.492)	-32,5%	(4.923)	(5.693)	-13,5%
- Custo da Revenda de Mercadorias	(39)	0	N/A	(39)	0	N/A
Geração (GWh)	442,2	326,4	35,5%	1.505,1	1.373,7	9,6%
Lucro Bruto de Energia / Geração	152,6	131,1	16,4%	238,7	173,9	37,3%

COMPRA DE ENERGIA

A compra de energia em 2021 totalizou R\$ 157,1 milhões, sendo R\$ 22,6 milhões voltados para suprir a usina de São João e o restante (R\$ 134,5 milhões) voltados para estratégias de hedge.

CUSTOS OPERACIONAIS (excluindo a compra de energia)

No 4T21 os custos operacionais, excluindo a compra de energia, somaram R\$ 39,2 milhões, aumento de 7,7% na comparação com o 4T20, quando o valor foi de R\$ 36,4 milhões. No 12M21 os custos operacionais totalizaram R\$ 145,0 milhões, um aumento de 1,0% em relação ao mesmo período de 2020.

Os componentes do custo dos serviços prestados e suas variações são apresentados na tabela abaixo:

Custos Operacionais (R\$ mil)	4T21	4T20	Var %	12M21	12M20	Var %
Custo Total	39.221	36.413	7,7%	145.046	143.673	1,0%
Custo do fornecimento de energia elétrica	38.214	34.921	9,4%	140.123	137.980	1,6%
- Depreciação e amortização	28.107	25.813	8,9%	104.795	103.220	1,5%
- Encargos setoriais	5.880	4.826	21,8%	21.610	16.334	32,3%
- Seguro regulatório	1.756	1.399	25,5%	6.137	5.277	16,3%
- Outros custos de fornecimento de energia elétrica	2.471	2.883	-14,3%	7.581	13.149	-42,3%
Custo dos serviços prestados	1.007	1.492	-32,5%	4.923	5.693	-13,5%
- Outros serviços	1.007	1.492	-32,5%	4.923	5.693	-13,5%

Depreciação e Amortização

O custo com depreciação e amortização totalizou R\$ 28,1 milhões no 4T21, aumento de 8,9% (+R\$ 2,3 milhões) em relação ao 4T20 quando totalizou R\$ 25,8 milhões. Em 2021, o custo com depreciação e amortização totalizou R\$ 104,8 milhões, aumento de 1,5% (+R\$ 1,6 milhões) em relação a 2020 quando totalizou R\$ 103,2 milhões). Tais desempenhos devem-se principalmente à repactuação do risco hidrológico que foi reconhecido durante o 3T21, parcialmente diluído pela extensão do prazo de concessão.

Encargos Setoriais

O aumento de 21,8% em 4T21 quando comparado com 4T20 deu-se, essencialmente, devido ao reajuste das tarifas CCD e CUSD pelo IGP-M. Já o aumento de 32,3% em 12M21 na comparação com o acumulado do ano de 2020 deve-se, principalmente, à diferença no tratamento entre custos e despesas, adotada a partir do 2T20 e ao reajuste do IGP-M nas tarifas de CCD e CUSD, bem como a revisão tarifária sobre a TUSD.

Outros custos de fornecimento de energia elétrica

No 4T21 e acumulado 12M21 esta rubrica era composta essencialmente pelo prêmio do seguro contra risco operacional, de responsabilidade civil e construção. A variação observada deve-se essencialmente ao encerramento do contrato de O&M dos parques eólicos da Bahia, cuja atividade foi internalizada ao final de 2020.

Outros Serviços

Neste grupo são apresentados os gastos relacionados a salários dos mantenedores das plantas e aos serviços de O&M prestados pela Controladora para suas subsidiárias.

DESPESAS (RECEITAS) GERAIS

No 4T21 as despesas gerais somaram R\$ 68,2 milhões, aumento de 11,7% na comparação com o 4T20. No 12M21 o total de despesas foi de R\$ 133,8 milhões, um aumento de 3,6% em relação ao mesmo período de 2020.

Despesas Gerais (R\$ mil)	4T21	4T20	Var %	12M21	12M20	Var %
Despesas Totais	68.238	61.117	11,7%	133.766	129.104	3,6%
- Gerais e Administrativas totais	39.617	32.299	22,7%	120.468	101.889	18,2%
- Salários e encargos	13.719	10.158	35,1%	46.402	35.364	31,2%
- Gerais e administrativas	19.335	6.025	220,9%	51.967	32.632	59,3%
- Remuneração dos administradores	2.544	2.585	-1,6%	9.178	9.246	-0,7%
- Encargos setoriais	989	919	7,6%	2.613	5.710	-54,2%
- Depreciação e amortização	846	1.015	-16,7%	3.343	2.909	14,9%
- Com estudos em desenvolvimento	2.184	11.597	-81,2%	6.965	16.028	-56,5%
- Outras despesas (receitas)	28.621	28.818	-0,7%	13.298	27.215	-51,1%

Os componentes das despesas (receitas) operacionais e suas variações são tratados a seguir:

Salários e encargos

As variações observadas no 4T21 e no acumulado do ano devem-se, essencialmente, ao crescimento do total de funcionários, ao acordo coletivo e a revisão no cálculo da participação de lucros e resultados.

Gerais e administrativas

No 4T21 e no acumulado de 2021 houve um aumento de R\$ 13,3 milhões e R\$ 19,3 milhões respectivamente quando comparados com os mesmos períodos de 2020 devido a um aumento dos gastos com serviços de terceiros e materiais, mais específico com reparos e manutenção dos ativos e despesas com licenças e permissões ambientais para a construção do Complexo Eólico Ventos de Santa Eugênia.

Remuneração dos Administradores

Nesta rubrica estão contabilizadas as despesas relativas à remuneração dos Administradores da Companhia, Conselheiros de Administração e Conselheiros Fiscais. No 4T21 e no acumulado do ano os valores apurados, apresentaram diminuição de 1,6% e 0,7% respectivamente, quando comparados com os mesmos períodos do ano anterior, decorrente de um menor número de diretores estatutários, parcialmente compensando pelo reajuste de inflação.

Encargos Setoriais

No 4T21, os gastos do período ficaram em linha com o mesmo período do ano anterior. Já no acumulado 12M21, observou-se uma diminuição de 54,2%, ocasionado, essencialmente, por menores despesas com CFURH na Monel e Tamar, em linha com a menor produção e impactado pela diferença no tratamento entre custos e despesas, adotada a partir do 2T20.

Estudos e Desenvolvimento

No 4T21 a Companhia incorreu em gastos com o desenvolvimento de negócios, em linha com o plano estratégico da Companhia.

Outras despesas (receitas)

O resultado decorrente de outras despesas ou receitas totalizou despesas no valor de R\$28,6 milhões no 4T21 e R\$13,3 milhões no 12M2, principalmente devido a perda com baixa e avaliação a valor justo de ativo imobilizado, além de R\$ 8,8 milhões de receitas não recorrentes referentes a acordos com terceiros e pelo reconhecimento de R\$ 7,7 milhões referentes a reembolsos de sinistros e indenizações.

RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

No 4T21 o resultado de participação societárias totalizou ganho de R\$ 0,6 milhões, enquanto no mesmo período de 2020 o valor apurado foi equivalente a um ganho de R\$ 4,9 milhões. No 12M21 o resultado de participações societárias totalizou ganho de R\$ 13,5 milhões contra um ganho de R\$ 20,2 milhões para o mesmo período em 2020. Os componentes do resultado de participações societárias e suas variações são tratados a seguir:

Ganho (perda) provenientes participações societárias (R\$ mil)	4T21	4T20	Var %	12M21	12M20	Var %
- Equivalência patrimonial	439	1.863	-76,4%	12.555	15.177	-17,3%
- Dividendos auferidos	148	3.012	-95,1%	891	5.026	-82,3%
Resultado de participações	587	4.875	-88%	13.446	20.203	-33%

Equivalência Patrimonial

Composto pelo resultado da subsidiária Passos Maia Energética S.A. (50%), sendo as variações decorrentes dos efeitos do cenário hidrológico além de positivamente afetada pela adesão a lei 14.052/2020 (repactuação do Risco Hidrológico).

Dividendos auferidos

Composto pelos dividendos recebidos de CERAN (5%) e Donas Francisca (2,12%).

RESULTADO FINANCEIRO

No 4T21 o resultado financeiro correspondeu a uma receita líquida de R\$ 1,4 milhão, aumento de R\$ 20,3 milhões na comparação com o mesmo período de 2020, quando o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 18,9 milhões. No 12M21 o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 27,3 milhões que representa uma diminuição de 51,4% em relação ao mesmo período de 2020.

Os componentes do resultado financeiro e suas variações são tratados a seguir:

Resultado Financeiro (R\$ mil)	4T21	4T20	Var %	12M21	12M20	Var %
Receitas financeiras	10.110	1.934	422,8%	34.020	12.286	176,9%
- Com aplicações financeiras (i)	9.980	1.953	411,0%	24.389	10.848	124,8%
- Variação monetária ativa	113	(139)	-181,3%	398	1.243	-68,0%
- Juros sobre contrato de mútuo	0	102	-100,0%	95	163	-41,7%
- Juros e correções monetárias sobre provisão para contingências (ii)	0	0	N/A	8.814	0	N/A
- Outras receitas financeiras	17	18	-5,6%	324	32	912,5%
Despesas financeiras	(8.763)	(20.879)	-58,0%	(61.328)	(68.443)	-10,4%
- Com financiamentos (iii)	(3.385)	(7.809)	-56,7%	(28.118)	(30.116)	-6,6%
- Comissão de fiança e garantias	0	(7)	-100,0%	0	(20)	-100,0%
- IOF, multa e juros sobre tributos	(483)	(227)	112,8%	(1.514)	(1.083)	39,8%
- Variação monetária passiva	(256)	6	4366,7%	(407)	(346)	17,6%
- Concessões a pagar e outras despesas (iv)	(4.516)	(11.642)	-61,2%	(27.206)	(28.902)	-5,9%
- Juros sobre contrato de mútuo	(628)	0	N/A	(987)	(217)	354,8%
- Juros sobre arrendamento mercantil	(331)	(291)	13,7%	(1.286)	(1.144)	12,4%
- Provisão para perda ao valor recuperável de ativos financeiros	(412)	(303)	36,0%	(1.370)	(1.827)	-25,0%
- Outras despesas financeiras (v)	1.248	(606)	-305,9%	(440)	(4.788)	-90,8%
Resultado Financeiro	1.347	(18.945)	-107,1%	(27.308)	(56.157)	-51,4%

Receitas Financeiras

No 4T21 as receitas financeiras atingiram R\$ 10,1 milhões, representando aumento de R\$ 8,2 milhões na comparação com o 4T20. Tal variação é decorrente, principalmente, (i) do maior rendimento sobre aplicações financeiras em função do maior saldo médio de caixa e CDI apurado no período. No 12M21 a variação positiva de R\$ 13,5 milhões é explicada, sobretudo, pelo (ii) reconhecimento da atualização monetária do resultado arbitral da PCH Moinho, em R\$ 8,8 milhões e pelo rendimento sobre aplicações financeiras.

Despesas Financeiras

No 4T21 as despesas financeiras totalizaram R\$8,7 milhões (queda de 58,0% na comparação com 4T20) devido a (iv) diminuição da linha de concessões a pagar em função do menor efeito do IGPM sobre a UBP, além da (iii) diminuição das despesas com financiamento por conta da capitalização dos juros do empréstimo ponte, destinado às atividades de construção e (v) atualização do preço do ajuste do anuênio de Energen, onde o efeito foi R\$ 1,8 milhão abaixo do provisionado, deixando a linha de outras despesas financeiras positiva em R\$ 1,2 milhão. No 12M21 as despesas financeiras atingiram R\$ 61,3 milhões apresentando diminuição de R\$ 7,1 milhões na comparação com o mesmo período do ano anterior, em linha com as explicações do trimestre.

IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A Statkraft optou pela apuração do resultado tributável observando a sistemática do lucro real nas empresas SKER e SKER COM. As demais empresas controladas optaram pelo regime de lucro presumido para apuração do IRPJ e da CSLL incidente sobre o resultado tributável.

No acumulado do ano o imposto de renda e a contribuição social somaram saldo negativo de R\$ 27,8 milhões, sendo R\$ 4,5 milhões referente ao resultado arbitral da PCH Moinho, além de renegociação do risco hidrológico - GSF (- R\$ 22,7 milhões), parcialmente compensado pelo imposto diferido ao ajuste pelo valor justo do CERAN e DFESA (R\$ 12,1 milhões) e Santa Fé pelo excesso de valor (R\$ 2,9 milhões).

OPERAÇÕES DESCONTINUADAS

No acumulado do ano as operações descontinuadas somaram perda de R\$ 178 mil, representando o resultado da subsidiária Enex. A Enex foi incorporada pela SKER em dezembro de 2021.

LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO

No 4T21 foi registrado lucro líquido negativo (prejuízo) de R\$ 4,3 milhões, comparado ao resultado negativo de R\$ 33,7 milhões registrados no 4T20, houve um aumento de 87,2%. No 12M21 o lucro líquido foi de R\$ 183,7 milhões contra R\$ 59,5 milhões de 2020, um aumento de 208,6%.

EBITDA E MARGEM EBITDA – conforme Instrução CVM 527

O EBITDA alcançou R\$ 28,8 milhões no 4T21, apresentando um crescimento de 115,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, em função dos efeitos apresentados anteriormente. A margem EBITDA apresentou aumento de 9,7 p.p. na comparação entre os períodos, passando de 10,9% para 20,6% da receita operacional líquida. No 12M21 o EBITDA alcançou R\$ 347,0 milhões, um aumento de 47,0% em relação aos R\$ 236,1 milhões alcançados no mesmo período de 2020.

EBITDA (R\$ mil)	4T21	4T20	Var %	12M21	12M20	Var %
Lucro (prejuízo) líquido do período	(4.319)	(33.658)	-87,2%	183.619	59.504	208,6%
(+) Tributos sobre o lucro (IR/CSLL)	5.524	1.247	343,0%	27.799	14.130	96,7%
(+) Despesas financeiras líquidas	(1.347)	18.945	-107,1%	27.308	56.157	-51,4%
(+) Depreciação, amortização	28.953	26.828	7,9%	108.138	106.129	1,9%
(+) Operação descontinuada	5	24	-78,6%	178	181	-1,6%
EBITDA – ICVM nº 527	28.816	13.386	115,3%	347.042	236.101	47,0%
Receita Líquida	139.786	122.671	14,0%	565.054	477.180	18,4%
Margem EBITDA (%)	20,6%	10,9%	9,7 p.p	61,4%	49,5%	11,9 p.p

A Administração da Companhia entende que o acompanhamento do EBITDA e da margem EBITDA, é uma das métricas adequadas para análise do desempenho da Companhia, pois, ao excluir despesa financeira e depreciação de seus resultados, permitem a comparação da Companhia com outras empresas do mesmo setor de atuação.

5) Perfil do endividamento

A Companhia prioriza financiamentos de longo prazo, em moeda nacional, com custos competitivos, com o objetivo de fazer frente aos elevados investimentos requeridos na implantação dos seus projetos de geração de energia, na categoria *project finance* com receita e estrutura de garantias atreladas ao período da sua amortização.

Para suportar aquisições de ativos já em operação, a Companhia também poderá optar por financiamentos de médio prazo.

No 2T20 a Companhia concluiu importantes iniciativas relacionadas à melhoria de sua estrutura de capital (*liability management*), efetuando o pagamento antecipado dos financiamentos de suas subsidiárias (i) UHE Monel Monjolinho, (ii) PCH Moinho, (iii) PCH Passos Maia e (iv) Complexo Eólico da Bahia. O total da operação de pré-pagamento somou R\$ 360 milhões, sendo o valor uma combinação de recursos próprios utilizados (R\$ 105 milhões) e recursos de terceiros (R\$ 255 milhões).

Adicionalmente, em setembro de 2020, a Companhia captou R\$ 145 milhões em um empréstimo ponte para financiamento do início das obras do Complexo Eólico Ventos de Santa Eugênia.

A Administração entende que tais iniciativas fortalecem ainda mais a estrutura de capital da Companhia, tornando um perfil de endividamento adequado ao futuro ciclo de investimentos que é esperado.

Em dezembro de 2020, a Companhia celebrou junto ao Banco do Nordeste (BNB) contratos de financiamento de até R\$1.063 milhões, no nível das investidas constituídas para o projeto do Complexo Eólico Ventos de Santa Eugênia. Os contratos possuem carência de 3 anos com juros capitalizados e prazo total de 24 anos. O custo médio dessa captação é de 1,25% a.a. adicionado ao IPCA. Os três primeiros desembolsos no total de R\$ 400 milhões foram recebidos em junho, setembro e dezembro de 2021.

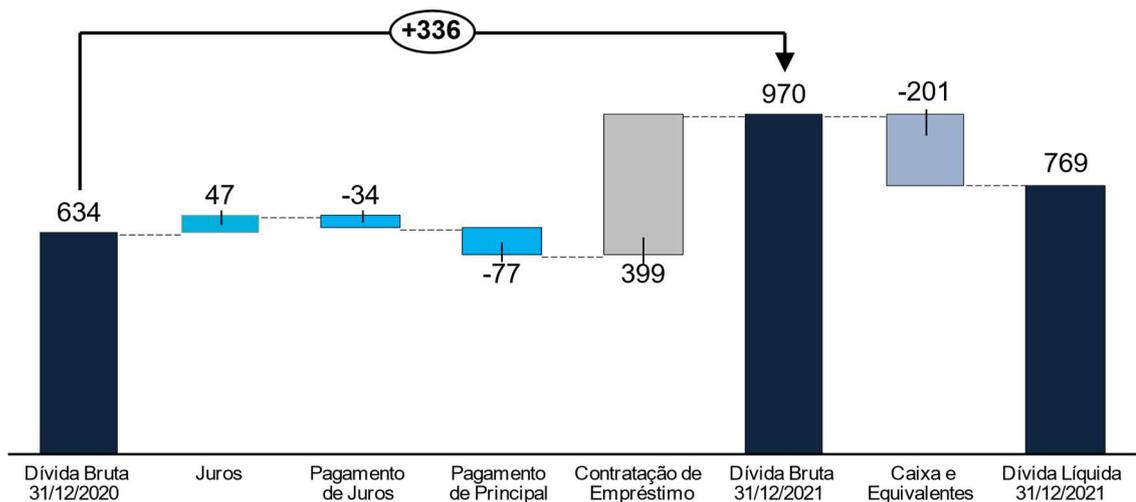
Em 09 de março de 2022 o Grupo celebrou junto ao BNB – Banco do Nordeste do Brasil S.A. – contratos de financiamento no montante de R\$ 257 milhões para a construção dos parques eólicos que compõem o projeto Morro do Cruzeiro. Os contratos possuem carência de 3 anos e prazo total de 22 anos. O custo desta captação foi de 3,61%a.a. adicionados ao IPCA.

Em 31 de dezembro de 2021 a dívida líquida somava R\$ 769,7 milhões, cuja abertura é demonstrada na tabela abaixo.

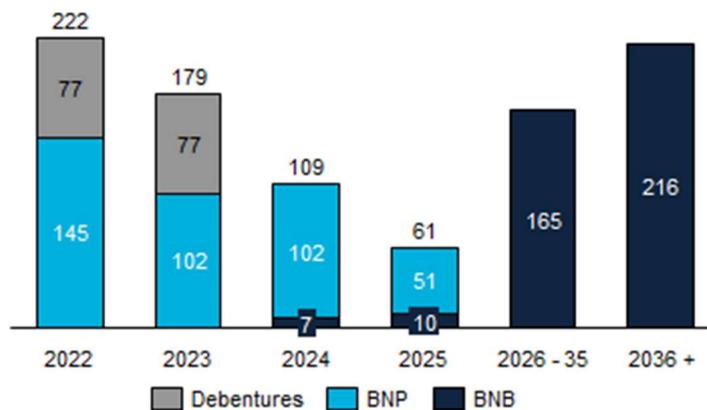
Dívida Líquida (R\$ mil)	31 de Dezembro de 2021	31 de Dezembro de 2020	Diferença nominal	Var. %
Endividamento	970.974	634.448	336.526	53,0%
- Financiamento de Obras - BNB	412.161	0	412.161	N/A
- Debêntures	152.598	228.233	(75.635)	-33,1%
- Outros Empréstimos	406.215	406.215	0	0,0%
Caixa e aplicações financeiras	201.245	235.645	(34.400)	-14,6%
Dívida líquida	769.729	398.803	370.926	93,0%
EBITDA (últimos 12 meses)	347.042	236.101	110.941	47,0%
Dívida líquida / EBITDA	2,2	1,7	0,5	31,3%

Alguns destaques do comportamento do endividamento a seguir:

Endividamento: entre os períodos em análise o endividamento bancário da Companhia cresceu em R\$ 336,5 milhões, explicado pelos desembolsos junto ao BNB, atenuado pela amortização de duas parcelas do principal da debênture no valor de R\$ 77 milhões e pelo pagamento de juros.

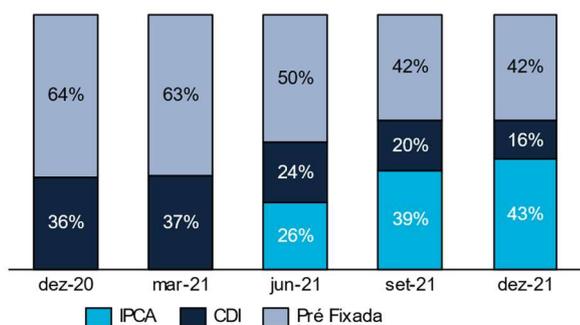


O cronograma de amortização do endividamento, em 31 de dezembro de 2021, é apresentado a seguir (em R\$ milhões):

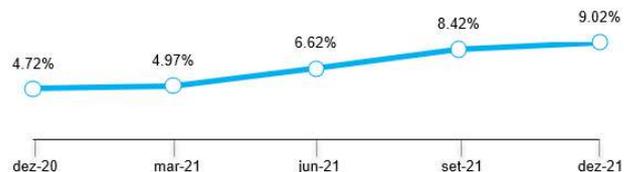


Em dezembro de 2021, a participação do dívida atrelada ao CDI era de 16%, representada pelas debêntures, ante a 42% da pré-fixada, e 43% atreladas ao IPCA, representados pelas dívidas contratadas junto ao BNB.

Evolução da Composição da Dívida Bancária por Indexador

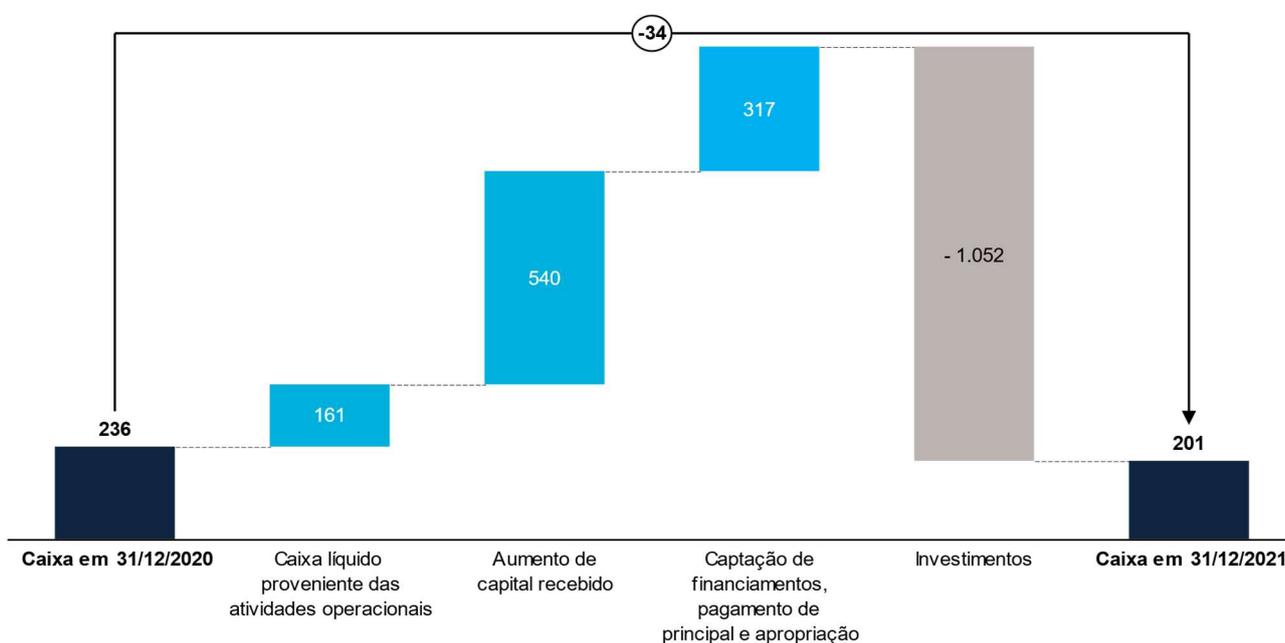


Custo Médio Ponderado da Dívida Bancária



Caixa e aplicações financeiras: entre dezembro de 2020 e dezembro de 2021 houve diminuição de R\$ 34,4 milhões no saldo de caixa e aplicações financeiras, saindo de um total de R\$235,6 milhões em dezembro de 2020 para o total de R\$ 201,2 milhões de reais em dezembro de 2021. O saldo de caixa e aplicações financeiras de 2021 considera um saldo de R\$14,8 milhões referente ao saldo de aplicação financeira restrita vinculado ao financiamento do BNB.

A geração de caixa operacional de R\$ 161 milhões, os aumentos de capital recebidos no montante de R\$ 540 milhões e o recebimento dos desembolsos do BNB para o aumento da posição de caixa, atenuados pelos investimentos em imobilizado realizados no período no valor de R\$ 1.052 milhões, especialmente para as obras do Complexo Eólico Ventos de Santa Eugênia, na Bahia e investimento de R\$ 37 milhões na recuperação do túnel da PCH São João.



6) Demonstrações financeiras consolidadas

BALANÇO PATRIMONIAL – Ativo (R\$ MIL):

Ativo (R\$ mil)	31 de Dezembro de 2021	31 de Dezembro de 2020	Var. %
Circulante	293.508	324.871	-9,7%
Caixa e equivalentes de caixa	186.403	235.645	-20,9%
Contas a receber	61.926	54.730	13,1%
Dividendos a receber	2.982	3.604	-17,3%
Estoques	8.027	2.179	268,4%
Tributos a recuperar	19.194	17.297	11,0%
Repactuação do risco hidrológico	970	884	9,7%
Outros ativos	14.006	10.532	33,0%
Não Circulante	3.138.409	2.022.921	55,1%
Aplicação financeira restrita	14.842	0	N/A
Contas a receber	17.424	9.550	82,5%
Partes relacionadas	0	0	N/A
Imposto de renda e contribuição social diferidos	180	180	0,0%
Repactuação do risco hidrológico	2.698	3.668	-26,4%
Outros ativos	6.498	5.995	8,4%
Propriedades para investimento	19.092	19.092	0,0%
Operações descontinuadas	0	1.992	-100,0%
Investimentos ao valor justo	84.434	40.476	108,6%
Investimentos	46.892	48.714	-3,7%
Imobilizado	2.554.763	1.561.815	63,6%
Intangível	391.586	331.439	18,1%
Total Ativo	3.431.917	2.347.792	46,2%

• **BALANÇO PATRIMONIAL – Passivo/Patrimônio líquido (R\$ MIL):**

Passivo (R\$ mil)	31 de Dezembro de 2021	31 de Dezembro de 2020	Var. %
Circulante	407.993	306.640	33,1%
Fornecedores	32.787	124.009	-73,6%
Financiamentos e debêntures	244.953	82.413	197,2%
Partes relacionadas	61.409	58.972	4,1%
Concessões a pagar	14.605	11.537	26,6%
Salários e encargos sociais	13.326	8.556	55,8%
Arrendamentos	4.261	3.796	12,2%
Tributos a recolher	12.839	4.032	218,4%
Imposto de renda e contribuição social	3.896	1.816	114,5%
Dividendos a pagar	8.722	2.826	208,6%
Outros passivos	11.195	8.683	28,9%
Não Circulante	956.086	720.050	32,8%
Financiamentos e debêntures	726.021	552.035	31,5%
Concessões a pagar	96.215	85.050	13,1%
Tributos a recolher	636	349	82,2%
Imposto de renda e contribuição social	537	294	82,7%
Provisão para remoção de imobilizado	65.937	10.866	506,8%
Arrendamentos	13.706	13.275	3,2%
Provisão para riscos cíveis, trabalhistas e tributários	7.848	38.216	-79,5%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	42.344	17.544	141,4%
Outros passivos	2.842	2.421	17,4%
Total Passivo	1.364.079	1.026.690	32,9%
Patrimônio líquido atribuído aos acionistas da controladora	2.067.838	1.321.102	56,5%
Capital social	1.671.910	1.131.910	47,7%
Reservas de Lucros	335.760	158.036	112,5%
Ajuste de avaliação patrimonial	60.161	31.149	93,1%
Participação de não controladores	7	7	0,0%
Total do passivo e patrimônio líquido	3.431.917	2.347.792	46,2%

• **DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO – (R\$ MIL):**

R\$ mil	4T21	4T20	Var %	12M21	12M20	Var %
Receita líquida	139.786	122.671	14,0%	565.054	477.180	18,4%
Custo do fornecimento de energia elétrica	(71.265)	(78.379)	-9,1%	(297.232)	(232.614)	27,8%
Repactuação do risco hidrológico	0	0	N/A	96.364	0	N/A
Custo dos serviços prestados	(1.007)	(1.492)	-32,5%	(4.923)	(5.693)	-13,5%
Lucro bruto	67.514	42.800	57,7%	359.224	238.873	50,4%
Gerais e administrativas	(39.617)	(32.299)	22,7%	(120.468)	(101.889)	18,2%
Outras (despesas) receitas	(28.621)	(28.818)	-0,7%	(13.298)	(27.215)	-51,1%
Equivalência patrimonial	439	1.863	-76,4%	12.555	15.177	-17,3%
Dividendos auferidos	148	3.012	-95,1%	891	5.026	-82,3%
Resultado antes do resultado financeiro e impostos sobre o lucro	(137)	(13.442)	-99,0%	238.904	129.972	83,8%
Resultado financeiro	1.347	(18.945)	-107,1%	(27.308)	(56.157)	-51,4%
Despesas financeiras	(8.763)	(20.879)	-58,0%	(61.328)	(68.443)	-10,4%
Receitas Financeiras	10.110	1.934	422,8%	34.020	12.286	176,9%
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	1.210	(32.387)	-103,7%	211.596	73.815	186,7%
Imposto de renda e contribuição social	(5.524)	(1.247)	343,0%	(27.799)	(14.130)	96,7%
Resultado proveniente de operações descontinuadas	(5)	(24)	-78,6%	(178)	(181)	-1,6%
Lucro líquido do período	(4.319)	(33.658)	-87,2%	183.619	59.504	208,6%
Acionistas da Controladora	(3.371)	(33.658)	-90,0%	183.619	59.504	208,6%
Participação de não controladores	-	-	-	-	-	-